ISSN: 2358-8829

# UNIFORMIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE PRECEPTORIA NA APS: DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO EDUCACIONAL PARA ESTÁGIO EM ENFERMAGEM

Larissa Bruno Ferreira de Oliveira Florêncio[1]
Roberta Carozo Torres [2]
Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio[3]

## INTRODUÇÃO

Durante a realização do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) vinculado à Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é necessário que o discente elabore um trabalho acadêmico de conclusão de curso (TACC) e, juntamente com ele, um produto educacional.

Nesse sentido, a partir da execução da pesquisa intitulada "Percepção dos preceptores de um curso de Enfermagem sobre o processo de ensino-aprendizagem na Atenção Básica", foi possível identificar a necessidade de um instrumento de auxílio na inclusão do graduando em Enfermagem que está realizando o estágio curricular obrigatório dentro das unidades de saúde lócus dessa etapa de formação.

Esse estágio é um componente curricular de caráter formativo, inerente à formação acadêmico-profissional, sendo constituído como parte dos processos de aprendizagem teórico-prática, que integram os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). É obrigatório quando exigido nas diretrizes curriculares e previsto no PPC como parte integrante da estrutura curricular (UFAL, 2019).

Sendo assim, surgiu a ideia da elaboração de um *e-book* em plataforma digital e que, posteriormente, pudesse ser amplamente divulgado através das redes sociais, com

[1] Mestra em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina – FAMED, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Professora do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, larissa.florencio@ifal.edu.br;
[2] Doutoranda em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino – RENOEN, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Professora do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, robertacarozo@gmail.com;
[3] Doutoranda em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino – RENOEN, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Professora do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, patricia.florencio@ifal.edu.br.

conteúdos que facilitassem e guiassem atividades facilitadoras do processo de interação entre equipe da unidade de saúde, discente e preceptor.

Diante da importância do preceptor enquanto mediador de saberes, devendo ser capaz de exercer para além da educação sobre o conhecimento técnico, atividades pedagógicas de modo a contribuir com a formação profissional do discente, estimulando um processo de aprendizagem crítica, reflexiva, resolutiva, com autonomia e confiança (Finkler; Bonamino; Silva, 2019), entende-se a relevância desse profissional dispor de ferramentas que o auxiliem no processo de inserção do discente na unidade, bem como facilite a comunicação, confiança e vínculo entre os profissionais e os discentes, favorecendo melhores oportunidades de aprendizado e formação para além da parte técnica.

Como observado na pesquisa que originou o presente produto, há um distanciamento das práticas pedagógicas exercidas pelos preceptores, sendo valorizados os conhecimentos técnicos sobre aquilo que vai ser ensinado/supervisionado. Porém, a vivência do estágio supervisionado é a oportunidade que o discente tem de articular o conhecimento que adquiriu de forma teórica, com o que irá vivenciar no seu cotidiano enquanto enfermeiro (Bezerra, 2018), portanto, a associação dos saberes técnicos e pedagógicos deve ser estimulada e valorizada.

Visando contribuir com essa associação, entendendo que está dentro dos saberes e práticas pedagógicas facilitar o convívio social e profissional entre discentes, profissionais de saúde da unidade lócus do estágio e preceptor, o produto educacional foi elaborado de forma a nortear e demonstrar algumas estratégias que podem ser utilizadas para que esse momento aconteça da melhor maneira possível, contribuindo para uma formação profissional além do tecnicismo.

Portanto, esse estudo tem o objetivo de relatar a elaboração de um produto educacional voltado à qualificação do processo de inserção de discentes nos cenários de prática. Trata-se de um relato de experiência acerca do desenvolvimento de um *e-book* orientador, concebido com a finalidade de subsidiar e uniformizar as práticas de preceptoria no estágio curricular obrigatório em Atenção Primária à Saúde (APS).

ISSN: 2358-8829

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, tipo estudo de caso. Esse tipo de estudo é recomendado quando se deseja alcançar maior profundidade sobre aquilo que está sendo estudado, transpondo o carácter puramente descritivo, e é bastante utilizado nas ciências sociais e biomédicas (Gil, 2018).

O estudo foi desenvolvido na Faculdade Estácio de Alagoas, a partir de uma pesquisa com preceptores do curso de Enfermagem que integram o corpo docente da disciplina de estágio supervisionado na Atenção Básica, totalizando 23 profissionais. Todos os preceptores são Enfermeiros.

A coleta de dados aconteceu no período de agosto a setembro de 2022, por meio de questionário, elaborado na plataforma *Google* Forms, contendo 14 perguntas que contemplavam questões sobre a formação dos preceptores acerca do seu conhecimento, formação e prática enquanto profissionais ao desempenhar a preceptoria na disciplina supracitada.

Esse questionário foi enviado por *e-mail* para os participantes, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o convite para participação do estudo. Os dados objetivos foram analisados com o auxílio de uma planilha no *software Microsoft Excel*. Já os dados subjetivos (perguntas abertas no questionário) foram avaliados através da análise de conteúdo de Bardin (2011). A partir da análise das respostas foi elaborado o produto educacional, objeto de pesquisa deste estudo.

O presente estudo atende ao que solicita a resolução 510\2016 sobre pesquisa com seres humanos, sendo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o nº 5.644.777.

## A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA PARA ATUAÇÃO DOCENTE E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Atenção Básica, porta de entrada preferencial dos serviços de saúde e centro de comunicação e informação dentro da Rede de Atenção à Saúde acolhe e atende a um grande número de pessoas, sendo abrangente dentro da sua extensão territorial e com demandas variadas dentro do contexto das necessidades dos pacientes (Ferreira; Dantas; Valente, 2018).

ISSN: 2358-8829

Portanto, sendo campo de estágio supervisionado para alunos de Enfermagem, a preceptoria na Atenção Básica requer dos preceptores uma postura que consiga aliar conhecimento teórico e prático dos saberes da Enfermagem bem como conhecimentos sobre educação, gestão e relações interpessoais, de modo que essas habilidades culminarão em um processo formativo exitoso (Martins; Silva 2022).

Apesar de requerer do preceptor essas habilidades, o estágio supervisionado na Atenção Básica contribui sobremaneira para atuação do preceptor enquanto docente, de modo a possibilitar a associação entre teoria e prática, permitindo a vivência de experiências anteriormente discutidas dentro da sala de aula.

Nesse sentido, é importante ressaltar o enfermeiro preceptor enquanto profissional capaz de mobilizar saberes e transformá-los em competências profissionais, aliando seus conhecimentos acerca da Atenção Básica afim de compensar as adversidades encontradas nesse ambiente para o desenvolvimento da prática laboral (Ferreira; Dantas; Valente, 2018), de modo a proporcionar ao discente a vivência do cotidiano das instituições a fim de despertar nele pensamentos críticos e resolutivos diante das demandas.

Em estudo publicado recentemente é possível refletir sobre a ligação que deve existir entre discente, preceptor e instituição de ensino superior, sendo que entre os dois últimos deve existir uma relação de incentivo e melhoria da qualidade do serviço prestado, valendo-se, entre tantos outros aspectos, do incentivo a capacitação do preceptor para sua atuação através da educação permanente em saúde, mas não ficando somente restrita a esse aspecto (Martins; Silva, 2022).

Sendo assim, para que o preceptor se mantenha atualizado e capacitado para exercer com maestria a sua práxis, é necessário que a instituição da qual faz parte proporcione meios e oportunidades para que isso aconteça, de modo que ambos sejam beneficiados, tendo em vista que a melhoria da prática de preceptoria auxilia na formação de qualidade dos discentes, o que é ponto positivo para a instituição de ensino superior.

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO FUTURO ENFERMEIRO

A vivência do estágio supervisionado é uma oportunidade de articular o conhecimento teórico à realidade vivenciada diariamente nos serviços de saúde, de modo que essa etapa é importante para o desenvolvimento da capacidade do saber-fazer

profissional através de segurança e empoderamento para que esses futuros profissionais atuem em suas áreas de formação (Bezerra, 2018).

No cenário da Atenção Básica, o estágio supervisionado permite aos preceptores planejar as suas ações dentro das especificidades do campo, bem como aos discentes a oportunidade de conhecer processos de saúde-doença e todos os fatores relacionados, reconhecendo a importância de identificar a realidade social do território onde a unidade está inserida, de modo a desenvolver planos de cuidados que atendam as demandas atendidas na unidade, conhecendo os programas de promoção da saúde e prevenção de doenças.

O distanciamento de práticas pedagógicas antigas, onde o professor (nesse caso, preceptor) é o único detentor do conhecimento, e a incorporação de novas práticas pedagógicas que tornem o processo de ensino aprendizagem dinâmico, contínuo, fluído e como um espaço de troca de saberes, pautando-se em reflexões críticas daquilo que está sendo experienciado, contribui indubitavelmente para que a formação desses novos profissionais atendam as demandas dos serviços e estejam incorporados a sua futura realidade profissional (Valente *et al*, 2014).

Através desse processo é possível trazer para a realidade dos discentes a vivência do ser Enfermeiro, de modo a permitir com que eles desenvolvam habilidades técnicas e cognitivas que serão requeridas em seus processos de trabalho enquanto profissionais, entendendo o seu papel dentro da instituição de saúde e como integrante de uma equipe multidisciplinar (Bezerra, 2018).

Esse preceptor, portanto, deve ter sua importância reconhecida tanto por ele mesmo quanto pelos discentes a sua volta, tendo em vista que desempenha papel de mediador na formação de seres humanos e futuros profissionais (Sena; Alves; Santos, 2016).

Essa etapa na formação de futuros Enfermeiros é rica e positiva ao tempo que permite ao discente conhecer, vivenciar e experienciar a importância da consulta de Enfermagem e os benefícios que essa traz quando bem executada, requerendo do preceptor destreza e conhecimento para sanar as possíveis dúvidas existentes estimulando a reflexão crítica do cenário através de práticas pedagógicas atualizadas.

ISSN: 2358-8829

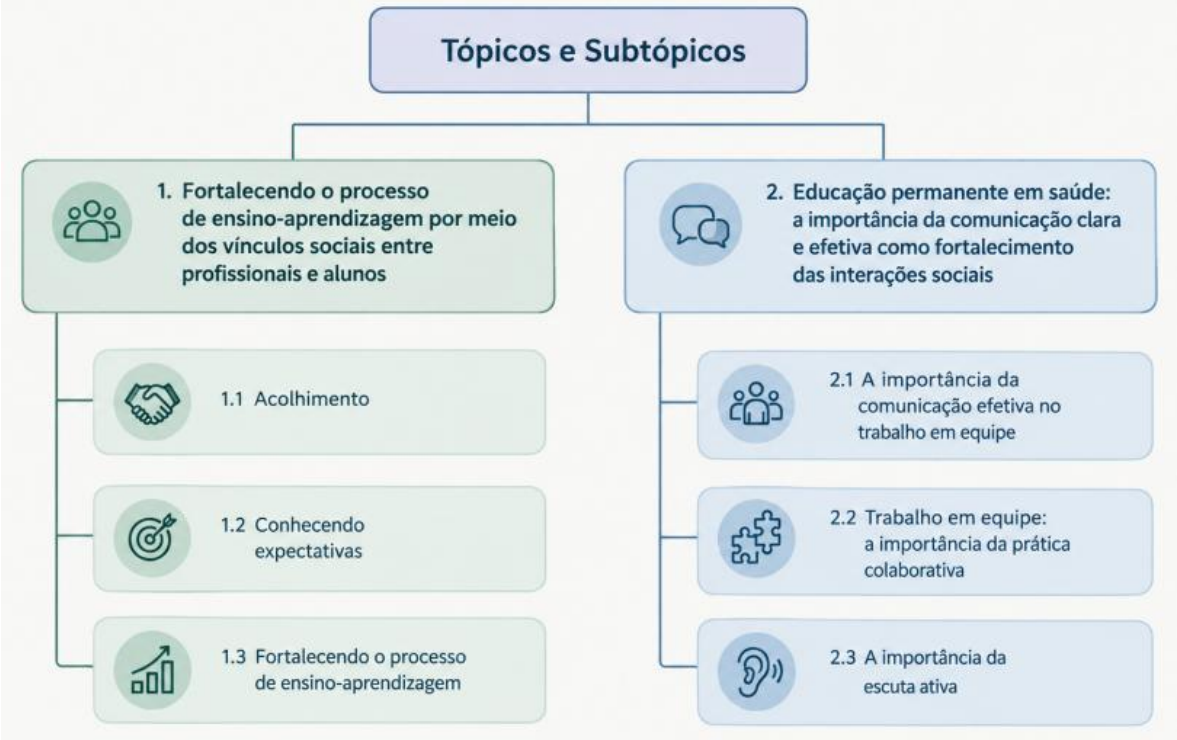
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O e-*book* foi desenvolvido em plataforma digital, utilizando o aplicativo Canva, de modo a facilitar a sua disseminação. Tem como objetivo oferecer, de forma acessível, uma sequência de atividades para inclusão dos futuros Enfermeiros no estágio curricular obrigatório. Contempla orientações direcionadas a preceptores, profissionais das unidades de saúde e discentes, abordando estratégias de acolhimento, integração ao serviço e desenvolvimento de atividades práticas.

Portanto, são apresentadas estratégias de intervenções, tanto para os profissionais da unidade de saúde, preceptores, quanto para os estagiários, visando facilitar a inserção dos discentes no campo prático, de modo que seja estabelecida uma relação respeitosa e de apoio mútuo entre estagiários, preceptor e equipe de profissionais da unidade de saúde.

Ele conta com 5 tópicos desenvolvidos a fim de que a sua leitura atinja o objetivo para o qual foi elaborado. Primeiro, apresenta-se a definição do que é o estágio curricular supervisionado obrigatório. Posteriormente são apresentadas propostas de intervenções para alcance do objetivo, de modo que foram divididas em dois aspectos principais, conforme Figura 1.

**Figura 1**. Propostas de intervenção do *e-book*




Autoras (2026).

ISSN: 2358-8829

O primeiro aspecto supracitado conta com três estratégias: acolhimento, conhecendo expectativas, fortalecendo o ensino-aprendizagem. Nesse momento, as três estratégias contam com objetivos, o local onde devem acontecer e como devem acontecer, de modo ilustrativo, contemplando os aspectos a serem trabalhados. O objetivo aqui é fazer com que eles conheçam os profissionais e vice-versa. Deve acontecer em todos os setores da unidade. Deverão ser trabalhadas com os alunos e equipe da unidade de saúde, podendo ser desenvolvida todas as vezes que o grupo de alunos for trocado, objetivando a interação entre eles e a equipe.

O segundo aspecto, que diz respeito a educação permanente em saúde, também conta com três estratégias: importância de uma comunicação efetiva no trabalho em equipe; trabalho em equipe: a importância da prática colaborativa; importância da escuta ativa. Todas essas estratégias também contam com o estabelecimento de objetivos, onde e de que forma deve acontecer. O objetivo aqui é demonstrar como a comunicação efetiva interfere no processo de cuidar dentro de uma equipe de saúde.

Deverão ser direcionadas a equipe da unidade de saúde, independente da presença ou não do aluno estagiário, sendo colocada em prática através da educação permanente em saúde, objetivando, além da melhora do acolhimento aos alunos e do ensino-aprendizagem, o fortalecimento da comunicação entre eles, refletindo na melhoria do atendimento à população.

Ele foi elaborado pela pesquisadora, a partir da análise dos dados que foram coletados e da execução do artigo intitulado “Percepção dos preceptores de um curso de enfermagem sobre o processo de ensino- aprendizagem na atenção básica”. Deverá ser disponibilizado, de maneira digital, para os 10 preceptores da instituição de ensino superior da qual fazem parte os participantes do estudo, a fim de auxiliá-los no processo de inserção dos discentes no local de estágio supervisionado, bem como para quem for trabalhara com estágio supervisionado nessa área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto educacional contempla orientações direcionadas a preceptores, profissionais das unidades de saúde e discentes, abordando estratégias de acolhimento, integração ao serviço e desenvolvimento de atividades práticas. Destaca-se a ênfase na construção de vínculos pautados no respeito, na comunicação efetiva e no apoio mútuo,

elementos considerados fundamentais para a qualificação do processo ensino-aprendizagem em serviço. Adicionalmente, o produto incorpora princípios da docência no ensino superior, reconhecendo a preceptoria como prática pedagógica relevante para a formação em saúde

O *e-book* apresentou intervenções possíveis de serem postas em prática por não demandarem tantos aparatos, requerendo apenas disposição daqueles que estão envolvidos no processo formativo, sejam da unidade educadora, sejam da unidade onde são realizados os estágios supervisionados, a fim de melhorar cada vez mais essa vivência por parte dos estagiários e profissionais de saúde, culminando para um processo de ensino-aprendizagem exitoso.

Espera-se que o material contribua para a padronização das práticas, fortalecimento da integração ensino-serviço e aprimoramento da formação profissional, com impactos positivos na qualidade da assistência prestada à população.

**Palavras-chave:** Ensino de Enfermagem, Preceptoria, Atenção Primária à Saúde.

## AGRADECIMENTOS

Ao programa de pós-graduação do Mestrado em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED, da Universidade Federal de alagoas – UFAL, ao programa de pós-graduação do Doutorado em Ensino da Rede Nordeste em Ensino – RENOEN, da UFAL e ao Instituto Federal de Alagoas – IFAL, pelo incentivo ao ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Edtora 70, 2011.

BEZERRA, R. A. **Contribuição do estágio supervisionado para formação do enfermeiro na perspectiva do discente**. Dissertação. Universidade Federal de Alagoas. 2018.

FERREIRA, F. C; DANTAS, F. C; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 71, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533

FINKLER, R. U; BONAMIGO, A. W; SILVA, H. T. H. Preceptoria: Acolhimento do estudante na atenção básica em saúde. **Res., Soc. Dev**, v. 8, n. 1, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i1.549

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, V. H. S; SILVA, T. F. A. Percepção do preceptor em saúde sobre os processos educacionais em um hospital universitário no Sertão de Pernambuco. **Revista e-Curriculum**, v. 20, n. 4, p. 1878-1903, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2022v20i4p1878-1903

UFAL. **Disciplina os Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos Técnicos, de Graduação e de Pós-graduação da UFAL**. Resolução N° 95/2019 CONSUNI/UFAL. 2019.

VALENTE, G. S. C. *et al*. A preceptoria de enfermagem na atenção básica: construção de competências a partir da prática**. Rev enferm UFPE**, v. 8, n. 9, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i9a10024p3047-3058-2014